

O uso da Telereabilitação de Fisioterapia em Idosos¹

Nayara Vanessa Viegas Silva Paiva²

Bruna ALMEIDA³

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A população idosa vem crescendo nos últimos anos e com ela, o avanço das tecnologias da informação favorecendo o uso de recursos como a telereabilitação por fisioterapeutas nas mais diversas disfunções e prevenção na área da saúde dos idosos. Com objetivo de discorrer sobre o uso da telereabilitação em idosos, realizou uma revisão de literatura nas principais bases de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Idoso; Telereabilitação.

Definido como um processo natural e biológico, o envelhecimento ocorre modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicossociais, que podem acarretar em alguma perda da capacidade funcional (SILVA e SOUZA, 2020).

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente nos últimos nos. Sua taxa de crescimento mundial é de aproximadamente 3% ao ano, estimando-se que, em 2050, essa população será composta por 2,1 bilhões de idosos. Pesquisas apontam ainda, que em 2025, o Brasil estará em sexto lugar no ranking mundial, pois deverá possuir cerca de 15% de sua população constituída por idosos (SILVA et al, 2020). Em contrapartida, vive-se o avanço da tecnologia da informação em saúde que surge para apoiar o aumento dessas populações (SILVA e SOUZA, 2020).

A tecnologia apresenta-se como uma ferramenta de suma importância, visto que o cuidado e a tecnologia estão cada vez mais interligados, além da rápida evolução da saúde e da tecnologia aliadas ao aumento do envelhecimento da população, um grande desafio que precisa ser enfrentados e estudado (SILVA et al, 2020).

Desta forma, este trabalho buscou discorrer sobre o uso da telereabilitação em idosos, por meio de uma revisão de literatura nas principais bases de dados.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 09 de abril de 2022

² Aluna do curso de Saúde do idoso / e-mail: nayara_viegas@hotmail.com

O maior desafio dos profissionais de saúde no que se refere à promoção do envelhecimento está relacionada à prevenção de incapacidades e o agravamento de lesões previamente instaladas para melhoria da qualidade de vida. Diante disto, pode-se incluir desde tecnologias de apoio aos problemas cotidianos do idoso, até adaptações de tecnologias adaptadas para problemas específicos enfrentados pela pessoa idosa (SILVA et al, 2020).

A telereabilitação surge como estratégia de avaliação e acompanhamento remoto em saúde caracterizada como qualquer modalidade de comunicação à distância seja por telefone, videoconferência, dentre outras, para prestação de serviços em reabilitação, no qual não há contato físico entre o paciente e o profissional. Esta técnica pode oferecer vantagens como superar dificuldades de transporte, atendimento mais personalizado no ambiente domiciliar do paciente e expansão das modalidades de reabilitação já existentes (SILVA et al, 2020).

Ao passo que os recursos de tecnologia de informação e comunicação são desenvolvidos, possibilitam novas alternativas para fornecer a telereabilitação para facilitar o indivíduo em relação a local e horário, a participação ativa do paciente e adesão do tratamento, tornando-se uma ferramenta fundamental para o ganho dos benefícios da continuidade do cuidado (SAMBE et al, 2021).

As inovações tecnológicas contribuem para essa (re)significação de atendimento, corroborando para minimizar os déficits obtidos ou que possam se estabelecer, bem como instigar esses sujeitos a realizar a terapia. (BUENO, BUNO e AFONSO, 2020).

Em busca da qualidade de vida para este público, é relevante que a formação dos profissionais de saúde busque qualificação, desenvolvimento e reconhecimento de tecnologias de cuidado que auxiliem na assistência a estas pessoas (GODOI et al, 2017).

A telereabilitação para idosos como um recurso utilizada pela fisioterapia é uma estratégia de atendimento que está em crescimento, acompanhado as inovações e acesso às tecnologias, demonstrando resultados positivos e de não inferiores aos tratamentos convencionais na população idosa (SILVA et al, 2020).

Esta técnica mostrou-se uma ferramenta eficaz, podendo ser uma opção para Fisioterapia em situações como a pandemia, por exemplo e apesar dos benefícios, ainda se faz necessário novos estudos sobre o assunto (SAMBE et al, 2021).

REFERÊNCIAS

SAMBE, Angélica Yumi et al. O uso da telereabilitação para melhora do equilíbrio nas disfunções neurológicas. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-13, 2021.

DE GODOI, Hundra Prestes et al. Tecnologias desenvolvidas pelas instituições de ensino superior para idosos com deficiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 27, p. 55-72, 2017.

Bueno, Maria Bethânia & Bueno, Mateus & dos Santos Afonso, Max. (2017). REFLEXÕES SOBRE FISIOTERAPIA E TECNOLOGIA: A REALIDADE VIRTUAL NA PRÁTICA COM PACIENTES IDOSOS.

SILVA, João Pedro De Santana et al. **Panorama mundial do uso da telereabilitação com fisioterapia em idosos: uma revisão de literatura**. Anais do VII CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73572>>. Acesso em: 09/04/2022 22:41

SILVA, Bruna Siza De Medeiros et al. **Tecnologias para envelhecimento ativo: aplicações, barreiras e possibilidades**. Anais VI CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54244>>. Acesso em: 09/04/2022 22:53

Exemplo com 01 autor: